

CORAÇÃO AMBÍGUO

Livro 38

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



JÁ FUI

Já fui barco, bote, navio, canoa e escaler. Valeu a pena? A tentativa era de dominar as águas, flutuar sem afundar, governar o imprevisto, ensaiar promessas, entender os afogamentos e os afogados, sobreviver para contar vantagens, apropriar-me do código das marés, saber onde se escondem as sereias e dormem os naufragos.



GUARDO

Guardo um desabitado espaço, escolhido para uma íntima companhia, doces detalhes, algo diferenciado, algo ou alguém que inclua, restitua, acabe a obra, devolva a fartura delirante que embala as paixões, devaneie com as utopias, e respeite os silêncios, acredite que ainda no infinito forçosamente acontecerá. Consagrada a queda dos muros, devolvida a honra sequestrada e a obrigação de ter compromisso com os resultados.

DESFORRA

Desforrei as mentiras que indicava o caminho dos abismos, mentiras diplomadas, desgarradas da inspiração, perderam o rumo nesta viagem de muitos navios piratas.



EM PAZ

Dar grande valor às coisas insignificantes, denunciar a calúnia, desacreditar a falsidade, enfrentar a estupidez com rispidez, dissolver as más intenções, diluir os disfarces, perturbar os perturbadores distribuindo-lhes assuntos de quinta categoria, distraí-los com aquilo que é acessório para que eles deixem em paz o principal.

NOVO SENTIR

E as minhas alegrias? Fugiram com os desencontros,
consequência da memória não coincidente dentro de
um novo sentir.



NINGUÉM

Não deixarei que ninguém seja o meu espelho porque
minha emoção não se reproduz.

RASCUNHO FANTASIAS

Rascunho fantasias quando me impõem o incômodo. Moldo-me, sei que o tempo está logo ali, esperando minhas fragilidades para entrar em minha vida. O tempo se ocupará das minhas convicções, pesará no meu rosto, tomará as articulações de assalto, tentará recheiar meus vazios dando-me uma suspeita sensação de existir.

Ainda assim, nunca deixarão de ver com os olhos que leio o mundo. Eles veem um desfile de heróis perdidos, reis degradados, políticos enlameados, povos humildes desprotegidos, pobres ofendidos e dizimados.



FICO MUITO EMOCIONADO

Eu fico muito emocionado todo vez que acendo uma vela, duas velas, três velas, vejo recuar as sombras recusando as companhias, escandalizam o recuo numa espécie de preferência escolhem o isolamento.

MURMURO

Murmuro antes de adormecer palavras que caem no vazio diante de um dragão mudo pronto para encenar algo nos meus sonhos; O invisível limitado por sua fraca visibilidade suporta o grande vazio. Essas palavras levam consigo uma timidez, seus átomos desconcentrados são incapazes de uma demonstração espontânea: fracassam sobre si mesmas.



DESTINO

Porque necessito datar o tempo? Delimitar os espaços? O que se passa de verdade em todas essas coisas que creio que passam? Este destino sem previsão não admite que se saiba nada sobre elas antes de vivê-las.

INTOXICADO

Estou intoxicado pela realidade, já não sei mais o que é crítica ou distorção, só alcanço unanimidade quando me refúgio na duna ou no mar, quando o meu olhar coincide com a cor dos meus olhos.



QUANDO NÃO VOU

Quando não vou a parte alguma não existe a possibilidade do desvio. O espaço nele se perde, ou ele se torna o espaço? Um se dissimula por detrás do outro, sendo o principal omitido, vemos apenas o acessório que cobre toda a minha atenção antes que o momento se termine.

CORRO O RISCO

Correndo o risco de ser insistente, gostaria de voltar um instante ao território dos mistérios e tentar desvendar este mundo tão frequentado e nada questionado.

Os mistérios são tantos, e redigidos pela inventiva abrigam a fé cega posta em um roteiro baseado na surpresa encantadora e imprevisível. Por obstinados, os mistérios abrigam extravagâncias, vivem autônomos da necessidade de serem desvendados.



TENTAÇÕES

As tentações sempre me surgem fora de hora, nunca estou preparado para recebê-las, para festejar seu aparecimento, para organizar uma forma de usá-las, raramente são modestas, tentam me convencer sempre convictas que têm razão, inundam minha curiosidade fazendo-me crer que compensariam todas as frustrações, com ausência de efeitos colaterais,

com satisfação plena e com duração infinita. As tentações sempre me fazem crer que se apresentam para colaborar com o meu crescimento, os sentimentos mais profundos, um prolongamento de mim guardado para ocasiões especiais, uma comemoração adiada, um instante mágico e efêmero. Elas, as tentações, costumam ter falsas verdades bem acolhidas até que se as conheça a tudo todas suas asperezas. Todas elas são extremas ambições disfarçadas.



ALGUMA PROVA

Tento ser a prova de alguma coisa, não sei do que, enquanto se exaltam as fragilidades que buscam por mim como coágulos desorientados buscando moradia. Fugidos, nos exames de rotina fingem inocência, passeiam como verdugos disfarçados.

OS PIORES

Exortado a ter paciência, sinto uma regularidade matemática na frieza com que me escutam aqueles que abrigam a intrusão, o preço do recado, do voto, sem surpresas.



PEQUENAS LENDAS

Trajava um vestido que lhe realçava as abundâncias. Sem motivos para ocultar-me o seu corpo respondia mostrando os arredores obsequiando arrepios que eu não esperava encontrar. Os olhares fugiam de tudo atentos ao agrado do favor prestado prontos a segui-la por onde fosse. Penetrando na intimidade que a imaginação faceira escolheu realizar em quantidades consideráveis. Nas suas margens a silhueta guardava uma beleza que não se podia colher, a alegria ali eu me divertia em grandes porções fabricando mitos e lendas.

OLHARES ESCONDIDOS

Dois ou três olhares sem vestígios, neles despejo meus desejos inexperientes em teus voos. Perto de ti, estacionado espero tua visita, escondido atrás das árvores e dos olhares.



PARA VIGIAR

Detenho-me, não sem grande custo. Embora quisesse me despedir, pronunciei sem querer o contrário. Meu dia apareceu semeado de grandes e pequenas fantasias, indicando que enfrentaria condições incomuns, fazendo-me aventurar por mistérios que não posso compreender. Quanto ao que possa passar? Cá estou para vigiar.

SONHOS E PRECIPICIOS

Assisto a pessoas entrando e saindo como se estivessem vivendo. Ensaiam na realidade, confirmam absurdas inocências. Viver nunca foi sua especialidade. Insuficientes, se revelam incompletos com o presente sem saber que existe o futuro. Carentes de refúgios assistem a comédia e a farsa interferirem na prática, Entregam as convicções para quem não sabe usá-las, perdem quando confiam na paródia. Por terem vergonha, fingem estar vivendo para pagar créditos e pecados. Não pensam, usam a beira do precipício como transporte.



MINHAS

Palavras minhas se acostumaram a serem minhas companhias.

ETERNAMENTE

Aqueles momentos que guardam mais vivas as memórias que um presente sem aquele sentir, olhares e colos doces acariciados em cada segundo que se transformou em eternidade.



QUERO VIVER

Quero viver em um mundo de crianças, de gente com alma, com delicadezas duráveis, universais, comuns, comunicados com a bondade revigorada. Quero viver coincidências, tempos estendidos, prazeres recuperados e decepções desanimadas. Quero assistir epidemias de esperanças e guerras demitidas.

MINTO

Minto quando encontro pessoas que jamais entenderiam as minhas verdades. Não minto totalmente porque a minha cara acaba falando por mim.



SILÊNCIOS

A maioria das vezes não disponho do silêncio necessário para ocasiões formais como pensar, estar comigo mesmo, ouvindo a nobreza do silêncio que me tolera enquanto o assisto existir. Eu o havia visto em várias partes, completo, o que eu mais queria dele seria aprender a hora de ficar calado.

QUERO-TE

Quero-te com a serenidade dos realizados, com a angústia dos conscientes, o medo dos terminais e a ternura das gestantes.



TEMO

Temo a resignação porque ela adormece. Não quero ver minha alma envelhecida. descobri que tenho de colaborar com a minha esperança senão ela desiludida me abandona.

SENTIDOS

Hoje, como se nada houvesse se passado, instala-se em mim um sentido de haver ganho terreno perdido na véspera. Apropriando-me de um breve espaço de liberdade, leva a cabo vários devaneios, faço confluências de sentidos.



CRIATIVIDADE

A minha criatividade supera as pessoas que me cercam. Ela não tem me dito não, evita reiterar as mesmas evitções, as mesmas explicações, ela brota surpreendente me diz sim, traz novidades, inesperada parece ler minha mente, se antecipa antes dos meus pedidos, parece ler meu olhar, entender meus vazios, não usa da maldade para ferir-me as fragilidades. Minha criatividade gosta das minhas respostas, sorri cada vez que me mostro capaz de responder-lhe à altura de suas expectativas. Minha criatividade incorporou da experiência um conviver que lhe deu a certeza de quem sou e de todos os retornos esperados.

INGENUIDADE

Minha ingenuidade carrega um sentimento como quem acaba de nascer.



A TRISTEZA

A tristeza ainda me veste de crise, o desconsolo deixa uma cicatriz que me destina uma solidão. A aposta de viver sem os mortos fracassou. Terei que buscar um lugar onde guardar a tristeza de havê-los perdido.



TENTO

Tento devolver-me um sentimento primordial. Aplicando o recurso de alternar memória e esquecimento, vou levando a vida até seu momento final.

MINHAS ENTRANHAS

Tenho minhas entranhas ocupadas pela intrusa consciência que se converte em ser carne. Sofro espanto por todos os afetos desprotegidos, os desaparegos forçados.



PEÇO ABRIGO

Desprotegido das batalhas, das ofensas, do dano propositado, do vizinho que oculta o punhal no sorriso hipócrita e faz alvo por pura maldade; peço abrigo.

VIVO EM UM LUGAR

Vivo em um lugar onde poucos aparecem, não há motivos, nem destaques, há carência de gente, todos os amores acostutados. A mesma coisa de sempre se alimenta das loucuras controladas e das margens sempre obedecidas. Tudo é adiado, acumulado e milagroso no lugar onde vivo.



FRAUDE

Fraudei alguns olhares que contemplavam a beleza como se fazia antigamente, pura contemplação, sem leis que ordenassem a posse. Mais que a beleza unificada em uma mulher, mais que fiz, foi proteger o segredo que ali guardava um sonho de intimidade.

INOCÊNCIAS

Já não sei mais ter solenes inocências.



OUTRAS FORMAS

Estou impregnado de uma curiosidade infinita que me nutre o prazer de enumerar todos os bens que estou conhecendo enquanto o amor que sinto vai assumindo outras formas.



CADA DIA

Cada dia me reinvento com serias intenções de parar, estou mais só que quando comecei. Aparto a queixa, faço uma revisão do ar, do paladar, portador de um inventário falho, fico despojado dos sabores.

CAUTELA

Acautelo-me com os amores efêmeros, sejam eles ligados a mim ou não. Mas tolero sua inevitável presença, utilizo seus proveitos. Neles há vestígios de juventude apressada, de interpretações ingênuas, tal o afã de domínio e posse.

Decifro a vontade original para chegar a entender suas versões, ainda que reste muito por saber.



CANSEI

Cansei de viver em regime de consultoria permanente, me falta tempo para revelar tudo o que deixei de fazer, devo recuperar o terreno invadido, dar-me o direito de possuir meus pedaços renunciados.

OS MESMOS DISFARCES

Repito os mesmos disfarces, a difusa atenção permanece no caderno em branco. Portador de uma tranquilidade efêmera venho me dedicando a organizar minhas desistências.



MINHA ALMA

Minha alma decidiu reunir todas as minhas partes. Como um livro de páginas arrancadas, a memória excluída diria algo de mim que não quero ouvir. Minha alma insiste em ser meu espelho, ainda sem glória, ela acaba com todos os meus cálculos mentais enquanto penso se devo seguir oferecendo-lhe resistências.

FRACAS RESISTENCIAS

Reconheço as fracas resistências durante as quais uma âncora grita insistentemente pela tua permanência



CUMPRO

Cumpro o destino ao formar na minha vida uma história nebulosa, não ligo a importância da sua realidade, antes que seja um engano, tampouco, grosseiramente é de toda veraz. Conheço todos os caminhos, menos aqueles que corrigem o acontecido passado e aqueles que antecipam o desconhecido futuro.

O FASTIO

O fastio me fez ter cara feia, cara de quem nada entendia, longamente adquirida, posta em marcha por decurso de prazo, por amores sem vocação, falta de permissões, de inspiração, de interesses comuns, por falta de hábitos e de margens. Isso me causou dano, faltou-me acostumar às impertinências, às maledicências, às maldições.



O QUE FICOU LÁ LONGE

Sinto uma saudade do que ficou lá longe de mim, insisto nessas viagens imaginárias, desejando o tempo congelado no verbo franco e no amor puro saindo deslumbrante, realizável, razoável, anunciando sonhadas intimidades. Encontro uma foto minha saindo com roupa de domingo com cara de quem vivia no lugar certo, sem lutas, lutos, conflitos, queixas, com apelos ouvidos.

Tento aprender a ter olhares que abram novos espaços,

quero descobrir olhares que me vejam e me admirem. Agora tenho uma alma que não tinha, faltam olhos que me reflitam, falta deixar-me levar pela ocasião, voo isolado, as dores não doem tanto, dói menos a falta do “eu te amo”. Levo alguns dias para definir uma empolgação, ainda que tardia e menos convicta. Estou extenuado das queixas infundadas e das auto declarações de amor. Tenho uma paciência menos paciente e um amor desocupado sem haver desistido.



EU E O MENINO

Segue havendo dentro de mim um menino, sigo brincando com os olhos, com as fantasias, com os dedos, só, mais intimista, mais disfarçado. Olho para ver onde as pessoas estão olhando, ouço o que dizem e para quem dizem, nem sempre entendo o que querem dizer, mas acho que eles também não. Experimento todos os pares de sapatos e os sorvetes da vitrine e me imagino beijando a boca bonita que passa sem me ver.

Dissolvo algumas cobranças fingindo não serem para mim, promulgo algumas leis que façam justiça, elimino os castigos, me exonero dos deveres absurdos, não pago as dívidas que não contrai, aceito todos os ruídos que meu corpo ordena sem vergonha, exploro o terreno do próximo passo, meus joelhos agradecidos caminham mais firmes e calmos. Não acredito em anjos, mas gostaria de suas companhias. Estimo e falo mal convicto ainda que sonhando. Facilito o impossível, não gosto das despedidas. Omito-me para evitar o pior e falho quando não consigo. Tropeço no escuro e mantenho o medo de odiar, tamanho o ódio. Altero o que não é permitido quando não concordo com a ordem e quem ordena. Por interesses particulares faço sociedade com a mentira. Governo-me melhor de dia que a noite, há menos fantasmas e menos ameaças. Abandonei a fé que não entendia, o ritual que só repetia.

Faz agora muito tempo que trocamos recíprocas e íntimas confidências; o menino e eu.

ESPAÇO DO RISCO

Eu te ofereço o espaço do risco, do profundo existir, da aventura, do indizível porque te confio minhas impensadas faltas de autonomia. O que não penso e não concebo é que algum dia me pensem como esquecimento. E por todas as considerações não estendo nada porque nada posso mostrar minhas saudades minhas ansiedades, como segredos aprisionados no meu silêncio para guardá-los como relíquias não expostas. De onde terei o alimento que me mantenha, se desde dentro me encho de ruídos. As fotografias legendam o contado e se expõem à luz, sem omissões, aquilo que organizou a história e deu o direito da narrativa aberta e sem cortes nem censuras. Este funcionamento confirma que o passado não oculta; revela.

CALO OU DECLARO

Declaro-me plantado no meio do mundo, meio perplexo meio espantado, apareço para o que der e vier, desviando das confusões, evitando as extorsões, perdendo a confiança, aventurando-me a recuar menos. Conservo os mesmos temores que me visitam como antigas prudências. Presumo que me fragilizo mais que antes, tremo mais, vivo tendo que provar inocência no banco, na ficha preenchida, no fisco, na compra, na venda. Obrigado a expor minha intimidade, declarar minha intenção. Investigam dentro de mim um suposto louco não declarado, um criminoso disfarçado ou um terrorista mal intencionado?

Rompo o desagradável silêncio que acompanha minha indignação. Sai de mim um profundo desprezo diante destas máquinas que me espiam dessas falsas portas que fracassam nas denúncias, pois por elas não passam Estados terroristas, arsenais atômicos, embargos, negociatas, cargos politicamente indicados, desvios de verbas, assédios sexual e moral, trafico de armas, de drogas, de pessoas. Isentos os pedófilos, os incestuosos, os contrabandistas, os que se vendem e aqueles que compram. Os que negociam a consciência, a ciência,

a ética, os que sequestram pessoas, bens, países. Há os que manipulam a história e a geografia, mudam a matemática e as estatísticas.

Algo me diz que convém ficar calado.



O PARAÍSO

Me deleito olhando as graças, as delicadezas, e em especial os temidos olhos que eletrizam com seus maravilhosos convites à minha pendente imaginação. Enquanto duram esses atos, guardo o mais absoluto silêncio embriagado por uma íntima e inconfessável emoção contente como se houvesse alcançado o paraíso.

Roberto Curi Hallal

